

Galante

Scriptorin Candinha Bezerra
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO



FACA PONTA DE ESPADA
Pertence de Maria Bonita - mulher de Lampião
(1938 - Aço, folha de ouro e marfim)

origem & estética

Paulo Medeiros Gastão

A área de atuação do cangaço está situada na região Nordeste, levando-se em consideração 3 sub-áreas: Litoral, Agreste e Sertão, havendo predominância territorial nesta última, onde está localizado o mundo das caatingas. Vários elementos devem ser analisados, como componentes essenciais do movimento bélico, que teve séculos de duração. Dentre eles: cangaceiros, coiteiros, coronéis, religiosos, militares, políticos. As secas merecem capítulo de fundamental importância junto àqueles que praticavam o cangaço, além do misticismo nas comunidades. Os registros mais fiéis e que mostram a trajetória do cangaço tal a sua configuração no século XX, têm início com Lucas da Feira, Jesuino Brilhante

e Antônio Silvino, cangaceiros que sobressaíram no séc. XIX. No séc. XX são registrados nomes como: Sinhô Pereira, Lampião, Chico Pereira, Jararaca, Corisco. A presença da mulher no cangaço acontece quando

mulheres guerreiras são registrados nos anais do cangaço: Maria Bonita, Dadá, Sila, Lídia, Enedina, Adília, Dulce, Inacinha. As mulheres marcaram presença

no cangaço durante longo período. Eram escolhidas pelos cangaceiros e tinham idade compreendida entre 13 e 15 anos. Conduzidas às caatingas eram estupradas,

mesmo não tendo nenhuma afinidade amorosa com o homem que a raptou. Era a lei do mais forte; a lei do terror. Ou acompanhava o cangaceiro, ou sua família morreria na ponta do rifle. Quando do nascimento dos filhos, eram os mesmos doados a pessoas da confiança do casal para serem criados longe daquele ambiente guerreiro. Em plena juventude, atraíam pelas suas belezas, as seguintes mulheres: Lídia, Sila e Dadá. Estão vivas para contar a "triste história" na afirmação de Sila: a própria, Dulce, Adília, Maria (talvez de Pancada). No mundo dos coronéis registramos: Izaías Arruda, Delmiro Gouveia, Veremundo Soares, Ângelo da Jia, Rodolfo Fernandes, Floro Bartolomeu, José Pereira, Abílio Wolney. No Rio Grande do Norte, além da figura maior de Jesuino Brilhante



CANTIL
Pertence de Lampião
(1932 - Chapa zincada)

(Cont.)

(Patu/RN) enumeramos alguns nomes que faziam parte do seu bando: Lúcio e João (irmãos); Joaquim Monteiro (cunhado); Manuel Lucas de Melo, o Pintadinho; Antônio Félix, o Canabrava; Raimundo Ângelo, o Latada; Manuel de tal, o Cachimbo; José Rodrigues, Antônio do Ó, Benício e outros. Em território potiguar estiveram: Antônio Silvino, Lampião, Chico Pereira, Jararaca, Ulisses Liberato de Alencar, Colchete, Sabino, Luiz Pedro, Félix da

teses têm sido defendidas, abrangendo aspectos sociológicos, antropológicos e psicanalíticos. São nomes expressivos entre os brazilianistas: Billy Jaynes Chandler, Lida Lewin, Erick Robsbawm, Marianne L. Wiesebron. A bibliografia do cangaço é extensa e significativa quando solicitamos os estudos relativos ao coronelismo, movimentos bélicos, literaturas de cordel, etc. Virgulino Ferreira da Silva, Lampião, tem mais de uma

MODA SECULAR

O cangaço registrou sua indelével marca, na maneira simples de como se vestiam seus adeptos. A simplicidade foi, inicialmente, a forma empírica do trajar cangaceiro. Jornalistas do Ceará e Rio de Janeiro apresentaram à sociedade brasileira a "moda cangaceira", havendo muito sucesso e receptividade por parte do público masculino e feminino com ampla

chefes de grupo do bando de Lampião bordavam e costuravam de uma maneira exímia mas Lampião foi o maior de todos, o mais perfeito. A forma rude de existência do cangaço era brutal, homens que se debruçavam no sangue a cada minuto. Com o lazer a que se dedicavam através da costura e do bordado Lampião conseguia reequilibrar nesses homens a personalidade de certo modo distorcida pela violência natural da

internacional, competindo com outros modelos. O lenço vermelho deixa a caatinga e abraça os pagos gaúchos. Os bornais bordados com esmero são lembrança forte da presença da mulher nordestina no mundo das cactáceas e bromeliáceas, sem exclusividade, uma vez que os homens cangaceiros também

Galante

VESTIDURA E ADEREÇOS DOS CANGACEIROS

HOMENS

Chapéu—de couro, inicialmente, o mesmo usado por vaqueiros, agricultores, tropeiros. As abas eram viradas, na frente, atrás ou em ambas as formas, sendo que no

Lenço — de seda, usado nas cores vermelha, verde ou xadrez. As pontas eram presas com anéis e moedas.

Camisa — de tecido liso ou riscado, mangas compridas e colarinho redondo, com gola de padre. O modelo campanha tinha dois bolsos localizados na altura do peito. Os bolsos inferiores serviam para transportar fósforo, dinheiro, jóias.

Alça — enfeitadas com ilhoses, servindo para fixação de cantis.

maior que o outro. Eram enfeitados com sutaches ou flores estilizadas e coloridas. As alças enfeitadas.

Cantil — cabaças, ou "borracha" de couro para transportar água. O couro tinha incrustrações variadas. Era usado em cada lado do corpo. Além de água transportava-se cachaça ou outra bebida de forte teor alcoólico. Alguns de chapa zincada recebiam revestimento de tecido bordado

presa por pequenas fivelas. **Alparcata** — de couro cru e parte do salto inferior com borracha, de rabicho com enfeite e abertura na frente e atrás. Serviam de proteção quando dos deslocamentos pela caatinga.

Apito — dependurado à altura da cintura e utilizado

o chapéu de escoteiro. **Lenço** — de seda ou tecido leve, de cores variadas vermelha, verde usado no pescoço e com as pontas presas por aliança, anel ou elemento de ouro ou prata. Lampião usava um de tafetá francês.

Blusa — com mangas compridas e bolsos, em números de dois ou quatro deixavam os braços a salvo dos arranhões nos arbustos.

Vestido — de manga comprida caindo suavemente sobre o corpo.



ANEL - detalhe frontal
Pertence do cangaceiro Virgulino Ferreira (Lampião)



ANEL - detalhe lateral
Pertence do cangaceiro Virgulino Ferreira (Lampião)

Mata Redonda, Casca Grossa, Alagoano...(!) Cangaceiros vivos: Candieiro, Alagoano (que esteve em Mossoró) e talvez Balão, residente na capital do estado de São Paulo. Após o ataque de Lampião a Mossoró(RN) em 13 de junho de 1927, praticamente o cangaço não importunou as comunidades norte-Rio-grandenses. O cangaço tem sido pesquisado por brasileiros e estrangeiros. A Sorbonne, em Paris, tem se tornado um grande centro de estudos da saga do cangaço e inúmeras



CHAPÉU TIPO SERTANEJO
Usado pelo bando de Lampião (Couro, moedas de prata e escudo de ouro)

centena de trabalhos que abordam sua vida atribulada, desde a infância até sua morte. Dentre todos os brasileiros somente Padre Cícero concorre com Lampião, assim nos mostram as bibliografias. Em 13 de junho de 1993 foi fundada em Mossoró a Sociedade Brasileira de Estudo do Cangaço-SBEC, que congrega estudiosos do tema no Brasil, Estados Unidos, Canadá, Portugal, Espanha, Bélgica, Alemanha, Argentina, Uruguai e Chile.

ÓCULO DE ALCANCE RETRÁTIL
Usado por Lampião (metal e lentes de cristal)



CANTIL DE CONHAQUE
Pertence de Lampião (Chapa zincada e couro)



COLDRE PARA PISTOLA
Usado por Lampião (couro, ferro e metal e monograma em ouro)

materia no jornal Diário do Nordeste de Fortaleza e Globo do Rio. A estilista alagoana Maria Cândida Sarmiento declarou: "É um traje muito moderno: armado, com corte evasê e desenhos geométricos. O cáqui contrastando com o punho ferrugem é de extremo bom gosto! Nossa, que coisa linda, nunca vi cangaceiros tão chiques!". Internacionalmente só é comparável os trajes ao do samurai japonês, ou com o cavaleiro medieval europeu, nos diz Frederico Pernambucano de Mello e arremata: "- Os principais

existência no cangaço. Habitando um meio cinzento e pobre, o cangaceiro vestiu-se de cor e riqueza. Satisfez seu anseio de arte, dando vazão aos motivos profundos do arcaico brasileiro. E viveu sem lei nem rei, em nossos dias, deitando uma ponte sobre cinco séculos de história. Foi o ultimo a fazê-lo com tanto orgulho, com tanta cor, com tanta festa". A concepção de distribuição e uso de materiais e cores caracteriza espaço, tempo e imaginário. O chapéu tornou-se "griffe"

bordavam. As alpargatas confeccionadas em couro continuam produzindo com precisão o som que caracteriza o (xá-xá-xá-xá)-do xaxado. O poeta de cordel, Manuel D'Almeida Filho, em *Os cabras de Lampião* registra:

Apreendeu a fazer selas,
Gibões, arreios, perneiras,
Chapéus de couro e alforques,
Embornais, atacadeiras,
Andava pelas cidades
Vendendo tudo nas feiras.

LUVAS
Pertence de Lampião



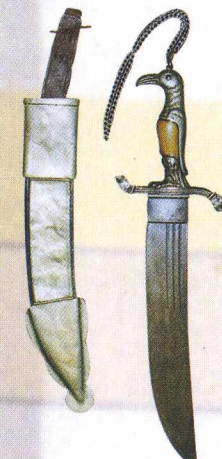
PAR DE ALPARCATAS DE RABICHO
Pertence de Lampião (1938 - Couro e borracha)



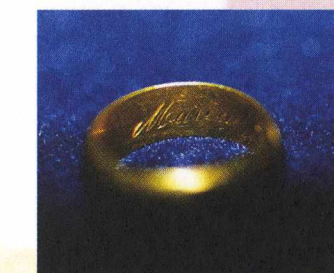
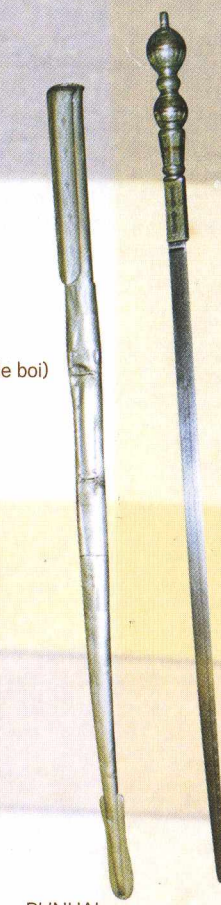
BORNAL SOLTEIRO
Pertence da cangaceira Dadá - mulher de Corisco (1934 - tecido bordado)



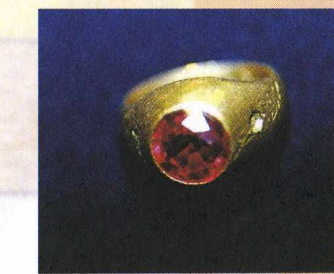
FAÇÃO CURTO
Pertence do cangaceiro Lampião (1938 - Aço, liga de prata e chifre de boi)



PUNHAL
Pertence do cangaceiro Lampião (1936 - Aço, liga de prata)



ALIANÇA - no detalhe, o nome de Maria Bonita
Pertence do cangaceiro Virgulino Ferreira (Lampião)



ANEL COM PEDRA
Pertence do cangaceiro Virgulino Ferreira (Lampião)

Lençol — ou cobertura, de chita, forrados, eram fixados por debaixo das alças, em formas de X, cruzados no peito. Um servia para deitar e o outro para cobrir o corpo. **Bornal** — ou embornal, confeccionados em tecido ou couro, com abertura superior, com dois botões fixadores de ouro, prata, ou madrepérola, funcionando ao estilo pestana. Carregava-se munição e alimentos, tais como: carne seca assada ou crua, farinha, rapadura e sal, além de produtos da farmácia caseira. Dois ou quatro, sendo um par

multicor e em alto relevo. **Luva** — de couro ou tecido, com ou sem bordados, semelhantes às usadas pelos vaqueiros. Cobria a parte superior das mãos, deixando os dedos soltos e livres. **Cartucheira** — de couro, transportadas cruzadas sobre o peito e na cintura. Abrigavam balas de rifles e fuzil. **Calça** — de cor ou azul, com bolsos laterais e traseiros. Sendo utilizados para guardar dinheiro, ouro, jóias e pequenos pertences. **Perneira** — de couro, enfeitadas com ilhoses e

em horas de real necessidade.

MULHERES

Chapéu — de "massa"ou de beata. Eram usados sem enfeites ou com adornos somente na barbela. Outros eram enfeitados na copa, na barbela e na testeira, com moedas e medalhas. Na copa, costumavam aplicar estrelas estilizadas, trevos ou outras figuras, feitas de couro, costuradas sobre a massa do chapéu. A cor variava do cinza claro ao escuro. A aba curta lembra

Galante
Scripitoria **Candinha Bezerra**
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO
Fones: (84) 211-8241/fax: 211-8790
E-mail: mensagens@candinhabezerra.com

Direção Artística e de Pesquisa
Dácio Galvão

Fotografias
Candinha Bezerra

Programação visual
D & S Publicidade

Colaborador
Paulo Medeiros Gastão
Pte. da S.B.E.C.

Os objetos e indumentárias fotografados compõem a mostra
Estética do Cangaço - Brasil + 500
Espaço Cultural dos Correios RJ/RJ
Acervo e Curadoria:
Frederico Pernambucano de Mello

Liço ou estampado, de seda ou voile. Eram usados tecidos resistentes como brim ou gabardine.
Luva – de tecido, bordadas com flores estilizadas, nas cores azul, amarelo e vermelho. Tinha como



ROUPA DE BATALHA
 Pertence da cangaceira Maria Bonita (caixa de binóculo e bernal)

característica não ter lugar para os dedos, protegendo a parte superior das mãos.
Alpercata – de couro, típicas, sertanejas, entrelaçadas, abertas ou fechadas.

Meia – de algodão, cobriam dos pés até a altura das coxas, presas com "ligas" (elástico).



CANECO METÁLICO COM INSCRIÇÃO
 Pertence da cangaceira Maria Bonita

Cartucheira – de couro, levavam a tiracolo, abaixo da axila. As balas eram usadas para revólver calibre 32.
Cantil – de couro ou metal enfeitado com aplicação de ilhoses nas alças.

Caneca – fixada no cantil, geralmente de ágata, de pequeno tamanho.
Perneira – de couro, com enfeites, presas por pequenas fivelas.
Apito – de metal amarelo, preso por uma correntinha de prata.
Jóias – variadas, de ouro, com trancelim, correntes e medalhas.



LAMPIÃO E MARIA BONITA - Reprodução da foto de Benjamin Abrahão



ÓCULOS
 Pertence de Lampião

ARMAS

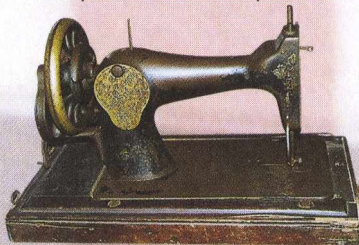
Revólver – revólver Colt, calibre 38. Arma utilizada pelos cangaceiros e pelas volantes. Conhecido como "Colt Cavalinho".
Pistola – pistola Luger, modelo 1908, calibre 9mm. Era conhecida como "parabellum".



PISTOLA LUGER
 Pertence do cangaceiro Jararaca do bando de Lampião (1936 - aço, madeira e couro)

utilizada pelas mulheres que faziam parte do bando. Mais conhecida como pistola FN.
Fuzil – fuzil Mauser, modelo 1908, calibre 7x57. Arma utilizada pelos cangaceiros a partir de 1926.

Mosquetão – mosquetão



MÁQUINA DE COSTURA PORTÁTIL
 Pertence da cangaceira Maria Bonita (1938 - ferro e madeira)

Mauser, modelo 1908, calibre 7x57 de cano curto.
Rifle – rifle Winchester, modelo 1873, calibre 44. Arma no período inicial do cangaço. Também conhecido como Rifle Papo Amarelo.
Punhal – de folha de aço com mais de 60 centímetros de comprimento. Cabo trabalhado com anéis de ouro.

Bainha – de níquel, forrada internamente de couro ou toda de couro com desenhos riscados sobre a superfície.

Faca-de-Ponta – variando de tamanho e material, conforme encomenda ao ferreiro, que a fabricava em sua tenda: ouro, prata, aço, chifre.



BINÓCULO
 Pertence da cangaceira Maria Bonita (1938 - antimônio, couro e lentes)



FACA DE AÇO
 Pertence de Sinhô Pereira (1922 - faca em aço, prata, antimônio, chifre, metal e ouro)

OBJETOS VARIADOS



LENÇO DE PESCOÇO OU JABIRACA
 Pertence do cangaceiro Lampião (1938 - Tafetá francês)

Óculos – de aro redondos, dourados e lentes escuras.
Leitura – carregavam várias orações em pequenos papéis. Livros de orações, revistas, recortes de jornais.
Jóia – anéis, alianças, braceletes, colares, trancelins e outros em ouro e prata.



Punhal da cangaceira "Moça" (Joana Gomes) bando de Lampião (1937 - aço e prata)



Faca do cangaceiro Antonio Silvino (1899 - aço, liga de prata e marfim)



Rifle do cangaceiro Jacaré do sub-grupo de Moderno cunhado de Lampião (1936 - aço, latão, madeira e prata)



Faca - pertence do cangaceiro Corisco do bando de Lampião (1937 - aço, e liga de prata laurada) SEC - Museu Histórico de Sergipe-Aracaju/SE

